

# Funaro manda o Banco Central fazer auditoria da dívida externa

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, confirmou, ontem — ao retornar da reunião no Palácio do Planalto em que ficou definida a intervenção federal em cinco bancos estaduais (ver página 25) — que já determinou ao Banco Central que nicie uma auditoria da dívida externa brasileira.

Nesta auditoria, o Ministro pretende identificar casos de irregularidades nas negociações externas que resultaram na contratação da dívida, como o que já foi identificado no caso da Central das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Centralsul), que lesou o Brasil em cerca de US\$ 200 milhões.

No caso de serem identificadas irregularidades, Funaro anunciou que pretende punir os responsáveis. Segundo ele, existem informações sobre indícios de irregularidades em alguns casos.

A hipótese de o Brasil voltar a ter um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mesmo que seja com um aval do PMDB, não está nos planos do Governo brasileiro, afirmou o Ministro da Fazenda.

— A posição do Brasil com relação

ao FMI continua a mesma: não estamos em confronto, mas não queremos monitoramente, disse ele.

A decisão do Governo de realizar uma auditoria sobre a dívida externa foi bem recebida por banqueiros, políticos e empresários em São Paulo.

Orestes Quérzia, Governador eleito de São Paulo, considerou a medida boa para que o povo saiba onde foi aplicado o dinheiro emprestado no exterior. Quérzia condena os banqueiros internacionais por terem forçado a concessão de muitos empréstimos ao Brasil.

O Presidente da Federação Brasileira de Associação de Bancos, Antônio da Pádua Rocha Diniz, entende que a auditoria é um termo muito amplo e que ele necessitaria de maiores informações sobre como ela será realizada. No entender de Rocha Diniz, um Governo organizado deve saber tudo a respeito da dívida externa. "Estive em Brasília durante todo o dia e essa notícia da auditoria, agora à noite, é uma surpresa. Compareci à posse do novo Diretor da Área Bancária do Banco Central e lá não se comentou esse assunto".

Foto de Moreno



Funaro: levantar as irregularidades